

A CONFIANÇA FILIAL

Um dia os discípulos pediram a Jesus: «*Senhor, ensina-nos a rezar, como também João ensinou a seus discípulos*». Jesus respondeu ensinado a oração do Pai Nosso: «*Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu Reino; dá-nos o nosso pão de cada dia; perdoa os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todo aquele que nos ofende; e não nos deixes cair em tentação*» (Lc 11,1-4).

Com a Oração do Pai Nosso, Jesus introduz na oração uma novidade absoluta: a confiança filial, a mesma confiança que Ele viveu para com o Pai.

O Catecismo da Igreja Católica diz o seguinte:

2734. A confiança filial é posta à prova – e prova-se a si mesma – na tribulação (Rom 5, 3-5). A principal dificuldade diz respeito à oração de petição, na intercessão por si ou pelos outros. Alguns deixam mesmo de orar porque, segundo pensam, o seu pedido não é atendido. Aqui, duas questões se põem: Por que é que pensamos que o nosso pedido não é atendido? E como é que a nossa oração é atendida, e «eficaz»?

Porque é que nos lamentarmos por não sermos atendidos?

2735. Antes de mais, uma constatação deveria surpreender-nos. É que, quando louvamos a Deus ou Lhe damos graças

pelos seus benefícios em geral, não nos importamos nada com saber se a nossa oração Lhe é agradável, ao passo que exigimos ver o resultado da nossa petição. Qual é, então, a imagem de Deus que motiva a nossa oração: um meio a utilizar ou o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo?

O Pai sabe do que precisamos, mas espera o nosso pedido.

2736. Será que estamos convencidos de que «não sabemos o que pedir, para rezar como devemos» (Rm 8, 26)? Será que pedimos a Deus «os bens convenientes»? O nosso Pai sabe muito bem do que precisamos, antes que Lho peçamos (Mt 6,8), mas espera o nosso pedido, porque a dignidade dos seus filhos está na sua liberdade. Devemos, pois, orar com o seu Espírito de liberdade para podermos conhecer de verdade qual é o seu desejo (Rom 8,27).¹

«Não tendes, porque não pedis. Pedis e não recebeis, porque pedis mal, pois o que pedis é para satisfazer as vossas paixões» (Tg 4, 2-3).² Se pedirmos com um coração dividido, «adúltero», Deus não pode atender-nos, pois quer o nosso bem, a nossa vida: «Deus opõe-se aos soberbos, mas dá a sua graça aos humildes» (Tg 4, 5-6).

¹ «É assim que também o Espírito vem em auxílio da nossa fraqueza, pois não sabemos o que havemos de pedir, para rezarmos como deve ser; mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis». (Rom 8, 26-28)

² «Se algum de vós tem falta de sabedoria, que a peça a Deus, que a dá generosamente e sem recriminações. Mas peça-a com fé e sem hesitar, porque aquele que hesita assemelha-se às ondas do mar sacudidas e agitadas pelo vento. Não pense, pois, tal homem que receberá qualquer coisa do Senhor, sendo de espírito indeciso e inconstante em tudo». (Tiago, 1, 5-8)

«Não te aflijas, se não recebes logo de Deus o que Lhe pedes: é que Ele quer beneficiar-te ainda mais pela tua perseverança em permanecer com Ele na oração» (Evágrio de Ponto); «Ele quer «que o nosso desejo se exercite na oração dilatando-nos, de modo a termos capacidade para receber o que Ele prepara para nos dar» (Santo Agostinho).

Como é que a nossa oração seria eficaz?

2738. A revelação da oração na economia da salvação ensina-nos que a fé se apoia na acção de Deus na história. A confiança filial é suscitada pela sua acção por excelência: a paixão e ressurreição do seu Filho. A oração cristã é cooperação com a sua providência, com o seu desígnio de amor para com os homens.

2739. Em São Paulo, esta confiança é audaciosa: *«não há diferença entre judeu e grego, pois todos têm o mesmo Senhor, rico para com todos os que o invocam. De facto, todo o que invocar o nome do Senhor será salvo»*. (Rom 10, 12-13), apoiando-se na oração do Espírito em nós e no amor fiel do Pai que nos deu o seu Filho Único.³ A transformação do coração de quem persevera na oração é já a primeira resposta ao nosso pedido.

2740. Jesus é o modelo da oração cristã; Ele ora em nós e connosco, o que torna eficaz a nossa oração. O coração do Filho não procura senão o que agrada ao Pai.

³ *«É assim que também o Espírito vem em auxílio da nossa fraqueza, pois não sabemos o que havemos de pedir, para rezarmos como deve ser; mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis ... de acordo com Deus ... tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus» (Rom 8, 26-27)*

2741. Jesus intercede por nós, em nosso lugar e em nosso favor: *«Nos dias da sua vida terrena, apresentou orações e súplicas àquele que o podia salvar da morte, com grande clamor e lágrimas, e foi atendido por causa da sua piedade. Apesar de ser Filho de Deus, aprendeu a obediência por aquilo que sofreu e, tornado perfeito, tornou-se para todos os que lhe obedecem fonte de salvação eterna»* (Heb 5,7-9)

Todos os nossos pedidos estão reunidos, de uma vez por todas, no brado de Jesus sobre a cruz e atendidos pelo Pai na sua ressurreição; e voltou ao Pai, onde não cessa de interceder por nós: *«Cristo não entrou num santuário feito por mão humana, figura do verdadeiro santuário, mas entrou no próprio céu, para se apresentar agora diante de Deus em nosso favor»* (Heb 9, 24). Se a nossa oração estiver unida à oração de Jesus, com confiança e audácia filial, obteremos tudo o que pedirmos em seu nome e muito mais, porque o Espírito Santo que recebemos inclui todos os dons.

Cf. Catecismo da Igreja Católica, *A confiança filial*, nn, 2734-2741

padreleo.org